



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

HELGA CORDAL SASSO

(depoimento)

2004

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-54

Entrevistado: Helga Cordal Sasso

Nascimento: 24/10/1961

Local da entrevista: Escola de Educação Física/UFRGS – Porto Alegre

Entrevistadores: Karine Dalsin e Berenice Machado Rolim

Data da entrevista: 07/04/2004

Transcrição: Karine Dalsin

Conferência Fidelidade: Camile Romero

Copidesque: Silvana Vilodre Goellner

Pesquisa: Silvana Vilodre Goellner

Fitas: (01 fita) 54/01-A e 54/01-B

Total de gravação: 60 minutos

Páginas Digitadas: 18

Catálogo: Vera Maria Sperandio Rangel

Número de registro: 01909/2007/01

Nº da fita: 01909/2007/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo.

SASSO, Helga Cordal. *Helga Sasso. (depoimento, 2004)*. Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE – ESEF/UFRGS, 2007.

Sumário

Início do envolvimento com o voleibol; sua experiência com o atletismo; influência da família para prática de esportes; formação acadêmica em educação física; trajetória na seleção brasileira; considerações acerca do esporte em diferentes épocas; competições estaduais, nacionais e internacionais; apoio da mídia; incentivo financeiro ao voleibol; relato sobre a Super Liga de voleibol; experiências durante sua educação física escolar; visibilidade da mulher no esporte; sua participação no esporte master; reflexões acerca do desgaste físico no esporte de alto rendimento.

Porto Alegre, 7 de abril de 2004. Entrevista com Helga Cordal Sasso, a cargo das entrevistadoras Karine Dalsin e Berenice Machado Rolim para o Projeto Garimpendo Memórias do Centro de Memória de Esporte.

K.D. - Helga eu gostaria que tu nos falasse de como tu começastes a praticar o vôlei.

H.S. - Eu nasci no Chile e a minha mãe jogava vôlei lá e eu assistia os treinos dela desde pequena e eu era *louca* para jogar e a minha mãe sempre me dizia tu só podes começar a jogar com dez anos e aqueles dez anos não chegava, não chegava, eu sei que é era eu e a parede aí com dez anos eu comecei a jogar no Chile aí eu vim morar no Brasil com onze, fui morar em Alegrete¹ a minha mãe me dava treino e em 76 eu peguei uma seleção gaúcha, é de vôlei, eu ainda morava em Alegrete e naquele ano eu vim morar em Porto Alegre² eu comecei a jogar na Sogipa³ e assim toda a minha vida assim foi na beira da quadra, assistindo minha mãe jogar minha irmã mais velha jogar então eu sempre quis jogar não me lembro quando eu comecei oficialmente, somente só com dez anos.

K.D. - E algum outro esporte tu praticou?

H.S. - Eu pratiquei atletismo, fui campeã brasileira menores de arremesso de peso, terceiro lugar em salto em altura o recorde juvenil ainda é meu de arremesso dos pesos aqui do estado e eu fui levando o vôlei e o atletismo até o juvenil até que eu peguei uma seleção brasileira juvenil pelo atletismo e uma seleção brasileira juvenil pelo vôlei e aí deu...era coincidentemente na mesma data eu parei com o atletismo aí eu continuei só jogando vôlei.

K.D. - Curioso que a sua mãe praticava as mesmas modalidades.

H.S. - É que a mãe em me levou muito para o atletismo é ela que queria que a gente é que o atletismo é um esporte que eu acho super completo e ajuda um monte nas outras coisas então eu fiz, eu fazia salto em altura o arremesso de peso acabou sendo assim, eu fui eu

¹ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

² Capital do Estado do Rio Grande do Sul

³ Sociedade de Ginástica Porto Alegre - Fundada como Deutscher Turnverein (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867. Passa a se chamar Sociedade de Ginástica Porto Alegre em 1942.

fazia salto em altura e era a minha prova até o treinava com Moraes⁴ era meu treinador e eu fui convocada pela seleção infante pelo atletismo pelo salto em altura e pelo vôlei e pelo arremesso de peso e acabei sendo campeã brasileira de arremesso de peso, aí eu fui mais para o arremesso de peso.

K.D. - E depois tu optaste por uma modalidade no caso tu ficaste com o vôlei.

H.S. - Só no vôlei é, é porque aí começamos aqui na Sogipa, o Betão⁵ era o treinador e a gente começou a treinar todos os dias e começou a ficar puxado não... Fazer as duas coisas aí eu optei pelo vôlei porque eu gostava mais do vôlei mesmo.

K.D. - E depois tu que formaste em educação física?

H.S. - Depois eu terminei o colégio e continuei jogando vôlei passei aqui na ESEF⁶ em 84 fui... Peguei seleção foi convocada para olimpíada de 84 e fui cortada, mas aí eu me transferei para o Rio de Janeiro⁷ e terminei a faculdade lá na Gama Filho⁸, é terminei a faculdade lá faz muitos anos 90, 89. Fiquei quase dez anos porque durante todo o tempo que eu fiz a faculdade eu jogava e peguei seleção eu entrei na faculdade em 80 e eu estava direto seleção, seleção, seleção então fazia assim uma cadeira, duas cadeiras fazia muito pouco então levou muito tempo para terminar.

K.D. - Pode-se dizer que tinha necessidade de ficar no circuito de Rio, São Paulo⁹ para o vôlei?

H.S. - Na época não na época assim toda quando eu peguei seleção de 78 que foi uma seleção infante até 84, está? Toda esta época eu joguei na Sogipa e tu estavas na seleção aí eu ficava 2, 3, 4 meses na seleção então o treinamento era todo lá. Em 84 quando eu me transferir para o Rio aí eu não peguei mais seleção. Aí foi...Era uma época que era assim

⁴ Luiz Fernando Ribeiro Moraes

⁵ Carlos Alberto Costa

⁶ Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

⁷ Cidade Brasileira

⁸ Universidade Gama Filho (UGF), fundada em 1939, pelo ministro Luiz Gama Filho na cidade do Rio de Janeiro

⁹ Cidade Brasileira

entrava uma pessoa nova não, mas ela não, ela tem um *grande* futuro o vamos investir nessa. Aí quando ela começava a ser uma pessoa assim que começava, a saber, como jogar como melhorar como tudo: “Ah aquela fulana é muito melhor do que esta outra que a gente está treinando vamos treinar com ela!” Tanto que a minha geração foi a última geração depois entrou Ida¹⁰, entrou a Ana Mozart¹¹, a Ana Richa¹², Adriana¹³ todas elas entraram com juvenil e começaram a pegar nosso lugar e elas é que ficaram, aí depois da renovação está sendo assim muito mais lenta hoje em dia dificilmente uma atleta juvenil participa do adulta na nossa época tinha gente infanto que foi para a olimpíada em 80, então acho que esta era a a grande diferença.

K.D. - Esta olimpíada foi onde?

H.S. - 80 foi em Moscou¹⁴ e eu fui convocada e fui cortada e depois de 84 para Los Angeles¹⁵ também fui cortada.

K.D. - Tu começaste a jogar vôlei em 76 e a década de ouro do vôlei gaúcho foi até 75.

H.S. - É. Eu ainda treinei, não em 76 elas ainda jogavam da Sogipa e eu me lembro que eu ia treinar com elas e eu era bem ruim aí eu ficava o tempo todo na parede via elas treinar então eu conheço elas as gurias a Sônia¹⁶ a Betinha¹⁷ todas estas gurias, mas eu treinei pouco lá eu me lembro que quando elas saíram a nossa equipe que era infanto passou a ser o juvenil, o adulto da Sogipa a gente jogava 3, 4 categorias daí era jóia jogava bastante e treinava pouco.

K.D. - E tem algumas, alguns pontos que tu vêes a diferença do período que a tua mãe jogava e do período que tu jogavas.

¹⁰ Nome sujeito a confirmação

¹¹ Nome sujeito a confirmação

¹² Nome sujeito a confirmação

¹³ Adriana Samuel

¹⁴ Cidade Russa

¹⁵ Cidade Norte-Americana

¹⁶ Sônia Velho

¹⁷ Nome sujeito a confirmação

H.S. - Bom quando a minha mãe jogavam treinava, treinavam muito menos tanto que hoje em dia elas ainda conseguem jogar. No meu caso assim eu treinava todos dias quando ia para a seleção treinava duas vezes por dia depois quando foi transferida para o Rio eu treinava duas vezes por dia todos os dias inclusive sábados era uma profissão. Hoje em dia me dói joelho, me dói as costas não sei se eu consigo chegar jogando vôlei até idade que a minha mãe joga. Daí eu acho que esta é a maior diferença que teve da minha geração para dela hoje em dia muito mais automatizado, antigamente a quando eu jogava tu tinhas as suas particularidades e elas se sobressaía em relação ao grupo, em relação a cada jogadora, em relação ao voleibol que era jogado e com certeza na época da mãe mais ainda.

K.D. - E competições no estado que tinham quando tudo começasse a jogar?

H.S. - Ah quando eu comecei a jogar tinha, tinha muitas equipes, tinha campeonato adulto eu me lembro que a gente treinava todos dias e o nosso objetivo era ser campeão adulto e a gente tinha atletas no adulto hoje em dia eu treino, dou treino na Sogipa a gente não consegue passar de infante, já no juvenil as gurias começam a estudar já começam a... Que eu acho isso muito triste sabe a gente tem atletas com alto potencial, mas as atletas com potencial ela se transfere para São Paulo, Rio e as que não tem potencial simplesmente param. Então não existe um campeonato hoje em dia juvenil e adulto, o juvenil e o adulto são feitos com atletas infante que são, que se sobressaem sobre as outras o adulto eu jogo adulto que é aberto não tem um campeonato adulto pela federação campeonato adulto qualquer um pode participar a gente participa com a equipe Master da Sogipa, ano passado a gente foi campeã e eu acho triste tu teres atletas como eu, eu tenho 42 anos e sou campeã estadual adulto e não atletas de 20 e 22 anos que podem que deveriam estar jogando ainda não existe, não existe mesmo. Isto é uma pena.

K.D. - E tu atribui a federação a baixa procura das atletas mesmo ter decaído a quantidade de campeonatos?

H.S. - Olha eu atribuo a federação a parte assim: é muito caro, é muito caro tu participares do campeonato estadual então isto é uma coisa que já é bem limitante poucas equipes podem participar de um campeonato estadual ou de um campeonato juvenil acho que tem pouca propaganda falando assim, quando eu jogava eu posso te trazer jornais e jornais de

jornais folhas inteiras de reportagens do jogo tal, do campeonato tal hoje em dia é uma materiazinha de três linhas porque a gente manda não é porque a federação manda. Então é outra coisa que... Claro tu fazes, tu participas de um esporte tu gostarias de ter um retorno [tosse] qualquer que seja. [tosse] Sei lá quando é que apareceu a última foto de um campeonato estadual de qualquer categoria no jornal não aparece [palavra inaudível] em notas e muito pequenas não aparece nem o nome dos jogadores não aparece nada dessas coisas então este retorno também não tem e fora que hoje em dia cada vez mais cedo tu começa a procurar teu rumo, um trabalho e aí eles começam: Ah porque isso é uma coisa que não te trás um prazer não te trás um retorno que a gente tinha, que valia a pena. Pessoalmente assim...Mesmo assim [palavra inaudível] eu treinei hoje em dia as minhas atletas da Sogipa reclamam “pô a gente ganha um campeonato e não aparece nenhuma faixa na Sogipa não aparece no jornal ninguém sabe se eu jogo ou não”, eu acho que isto é uma coisa muito falha, deveria ter um apoio maior afinal voleibol é um esporte olímpico.

K.D. - E nem falar então da questão que tu praticavas uma, duas modalidades e a tua mãe também outras atletas anterior a isso praticavam várias modalidades ao mesmo tempo.

H.S. - É que hoje em dia eu vejo assim o que eu jogava na época que eu era adulto equivale mais ou menos o que joga hoje em dia o infantil, por exemplo, com esquema de tu veres na televisão no mirim elas já querem sacar viagem, no infantil elas já jogam com bola de tento, já fazem bolas rápidas, jogadas que eram coisas que tu só iria fazer mais adiante então está muito evoluída a parte técnica do esporte e a própria parte tática então isso não deixa muito tempo para fazer outras coisas eu até as minhas atletas mirim, infantil, eu até gosto que elas façam uns outros esportes muitas delas também ganham bolsa no colégio e jogam pelo colégio, então eu vou te dizer assim eu tenho vários atletas que fazem dois esportes, mas é muito difícil. E claro chega, chega já infanto nem pensar. [tosse]

K.D. - E também tu podes nos falara pouquinho mais das tuas convocações como foram as convocações, os treinos.

H.S. - Está eu morava em Alegrete como eu te falei no início e fui convocada para uma seleção infante porque eu era filha da Karin¹⁸ aí eu vim treinar não me esqueço nunca eu cheguei primeiro dia não fui para os treinos porque eu não sabia, fui no segundo dia de treino eram três dias de copa aí no segundo dia de treino totalmente nervosa, totalmente vinda do interior para a cidade grande pedida e apavorada eu treinei super mal, super mal aí eu acho que ele inclusive eu penso assim que os treinadores que eram o Duda¹⁹ e a Betinha de certo devem ter pensado essa louca aqui nem pensar. É eles... No segundo dia daí eu disse está azar vou fazer de conta que é como se fosse a minha casa eu me lembro que eu me atirei um monte, eu sempre defendi muito bem e aí acabei ficando eu, eles ficaram com treze e eu era a décima terceira e eu sei disso eles investiram em mim porque apesar de eu não ter uma técnica eu era muito forte tinha uma boa impulsão era rápida, defendia bem, então eles ficaram assim: Vamos treinar esta guria para mais adiante. E no final uma menina torceu o tornozelo aí acabei indo naquela seleção aí depois que tu és convocada para tua primeira seleção às coisas começam a acontecer na época à gente tinha a federação o... René²⁰ não me lembro o sobrenome dele que era o vice, era viu o presidente da federação gaúcha e naquela época toda a seleção gaúcha eles, toda seleção brasileira ele mandavam atletas, três atletas então eu me lembro que em 78 que foi quando eu peguei a minha primeira seleção infante foi convocada daqui a Cíntia Schiffer²¹ de Montenegro²², eu e a Esther²³ que é esposa do Jorginho²⁴ e nós três ficamos naquela seleção aí de novo quando tu é convocada tu é convocada a seguir depois eu peguei seleção juvenil fui convocada eu a Esther e Marta²⁵, a Cíntia Schiffer não pegou mais, mas desta vez só eu fiquei, aí eles começam a te conhecer saber, como tu jogas fui convocada em 79 para a seleção adulta que fez uns amistosos contra o Japão, aí em 80 foi convocada para o juvenil, para a seleção de adulta para ir no... Eu fui no pré olímpico a gente não classificou, a gente não classificou só que naquela época teve o boicote e acabou sendo a primeira vez que o Brasil foi para uma olimpíada, no vôlei feminino foi em 80, mas não classificamos mas como teve o boicote a gente acabou entrando depois em 84 a gente classificou, mas eu também fui convocada para a seleção para a olimpíada mas foi cortada e aí em 81 eu

¹⁸ Karin Ingrid Suffert de Cordal

¹⁹ Nome sujeito a confirmação

²⁰ René da Silveira

²¹ Nome sujeito a confirmação

²² Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

²³ Nome sujeito a confirmação

²⁴ Jorge Schmidt

jogava era juvenil a gente jogou o mundial juvenil no México e a gente foi aquela vez que a gente ganhou do Peru que foi... Depois de dez anos que o Peru era campeão sul-americano adulto, dez vezes a gente ganhou um jogo lá em Santo André²⁶ foi bem bacana aquela seleção porque era o Enio Figueiredo e a Jaqueline²⁷, e a Isabel²⁸ foram cortadas tipo assim véspera do campeonato e a gente se uniu muito e acabamos ganhando do Peru foi assim em uma coisa que ninguém esperava perdemos acho que perdemos o primeiro set, aí eu joguei entrei ganhei o segundo, perdemos o terceiro, ganhamos o quarto e o quinto set. E assim foi um jogo muito lindo, muito lindo. É em 83 também a gente com preparação para este sul americano a gente jogou a Universíade²⁹ na Romênia ficamos em terceiro lugar. Era 82 que a gente teve o mundialito em São Paulo, não estou sendo muito demorada né!

K.D. – Não.

H.S. – Mundialito em São Paulo também peguei eu era titular de meio com toda esta minha altura imagina porque eu era a muito rápida daí não era um bloqueio tão um ofensivo tu chegando no bloqueio já era um baita de um negócio então eu peguei o mundialito joguei o mundial no Peru depois em 83 fomos campeãs mundiais universitárias na Universíade no Canadá, depois em 84 eu me transfere para o Bradesco no Rio fui convocada para a seleção, para a seleção olímpica e só que desta vez que eu tinha condições de pegar a equipe o técnico era o Enio Figueiredo só que ele tinha me convidado para jogar na Super Gás Brás e eu fui jogar na Bradesco eu não sei se ele ficou chateado, ou não, mas desta vez ele me cortou eu até hoje acho que um pouco por não ter ido para o time dele, aí depois em 84 começou de novo uma geração nova com convocação de atletas novos em 87 e 88, 87 e 88 eu fui jogar na Itália uma temporada lá fiquei seis meses e depois em 89 eu parei de jogar 91 eu vim morar de novo no Brasil, morar de novo aqui no Rio Grande do Sul em 95, 94, 95 em 94 joguei o estadual adulto pela Sogipa em 95 e 96 pela Ulbra³⁰ aí depois eu joguei só pelo campeonato master de 30 e 40. O ano retrasado eu fui considerada a melhor

²⁵ Nome sujeito a confirmação

²⁶ Cidade Brasileira

²⁷ Nome sujeito a confirmação

²⁸ Nome sujeito a confirmação

²⁹ Jogos Mundiais Universitários, organizados pela FISU (The International University Sports Federation).

³⁰ Universidade Luterana Brasileira

jogadora do campeonato de 40, brasileiro de 40 aí eu sempre faço ganham o melhor saque , a melhor jogadora, melhor não sei o que, sempre ganho alguma coisa, melhor atacante, sempre ganho alguma coisa nestes campeonatos masters. E nos dois, dois, três anos, os três últimos anos a gente tem a equipe master da Sogipa tem representado a Sogipa nos campeonatos adultos que nem eu tinha te falado que não tem esta renovação das atletas adultas normalmente param não tem como continuar jogando, o que é uma pena.

K.D. - E o apoio financeiro nestas convocações.

H.S. - Quando a gente vai para estes campeonatos pela seleção a gente não a gente nunca, ganhei nada jogando vôlei pela seleção, mas passagens, alimentação, estadia isto era tudo por conta das da confederação de vôlei fui ganhar dinheiro só em 84 quando foi jogar profissional na Bradesco, na Sogipa também não na Sogipa eu nunca... Eu trabalhava com as escolinhas, trabalhava com as escolinhas eu já era estudante da faculdade e trabalhava com as escolinhas lá na Sogipa ganhava o... Ganhavam um troquinho, mesmo de estagiária.

K.D. - Então nas tuas primeiras convocações...

H.S. - Ah eu nunca ganhei dinheiro com o vôlei só mesmo depois, só mesmo depois quando a gente se profissionalizou. E a temporada na Itália que aí foi que eu ganhei mais em dinheiro que eu guardei para fazer um pé-de-meia.

K.D. - Os treinamentos para as competições da seleção eram o que? Semanas, meses quanto tempo?

H.S. - Eram meses, eram bastante tempo três meses, três, quatro meses dependendo da competição, por exemplo, deixa-me ver em 81 a gente acho que 81 o passei todo na seleção porque eu era juvenil ainda a gente deve ter tipo assim em março fazer teste vinha para a Sogipa treinava aí depois a gente ficava treinando para a seleção e aí a gente foi para a 81 a gente foi para a Romênia a gente jogou sul americano aí direto daí foi bem puxado a gente jogou sul americano direto fomos para a seleção juvenil jogamos um mundial juvenil, aí direto do mundial de juvenil a gente ficou um mês nos Estados Unidos aí

jogamos no México que eram mundial fomos direto para o Japão jogar a copa do mundo no Japão, daí foi bem puxado e sempre a seleção assim três, quatro meses tranquilo ou até mais eu acho nesta época de 80 que aí eu comecei a pegar sempre seleção até 84 pouco tempo fiquei aqui em Porto Alegre o mesmo assim vinha para os campeonatos o resto do tempo todo estava treinando para a seleção.

K.D. - Tem bastante mudanças da geração da tua mãe para a geração que jogasse e tentando transpor para o vôlei e hoje o que tu vê de diferença entre o período que tu jogavas.

H.S. - Bom aqui no Rio Grande do Sul pouca diferença, está? Do período que eu jogava treinava todos os dias lá na Sogipa às minhas gurias treinam três vezes semana por que acho que as coisas que elas têm fora os interesses fora puxam bastante se tu fizesses um treino todos dias não funciona ano passado eu tentei fazer quatro treinos semanais e elas não chegou no final todo mundo estressado aí eu voltei a treinar três vezes por semana quando tu vais jogar já numa equipe assim que tu várias atletas nossas são chamadas para jogar no Rio, São Paulo que o campeonato é muito mais forte essas já treinam quase profissional estudam manhã por que é obrigatório e devem treinar quatro ou cinco horas de tarde seguidamente todos os dias de sábado também eu acho só que tecnicamente elas são muito melhores que a gente era e é lógico porque a gente foi abrindo espaços mostrando como deveria ser e hoje em dia aquilo ali evoluiu um monte então eu vejo esta diferença maior aqui no Rio Grande do Sul não, mas fora é profissional as gurias infanto treinam todos os dias, é a profissão delas elas ganham não sei se elas ganham mas elas têm um colégio bom tem casa para morar com o devem ganhar um troco para... O infanto já e a gente não tem como competir no Rio Grande do Sul aqui no Rio Grande do Sul acho que ninguém de recebe para jogar o máximo que consegue esse é pagar, dar uma bolsa no colégio acho que é por aí.

K.D. - Curioso o fato de que na década de 60 com o voleibol gaúcho figurava entre os melhores do país disputando...

H.S. – Eu vou dizer assim que na década de 80 a gente tinha um voleibol bem forte deixa eu me lembrar... Em 80 a gente foi vice-campeã adulto por que naquela época ainda tinha

campeonato brasileiro de seleções adulto, hoje em dia é só a super liga tu tens adulto, campeonato brasileiro de seleções até juvenil adulto não tem mais e eu acho que este negócio da super liga para os outros estados foi ruim, não ter o campeonato adulto de seleções porque, por que por exemplo que Rio, São Paulo é uma vida é profissional não sei o que mas a gente que jogava aqui a gente tinha uma seleção forte porque o nosso biotipo sempre foi muito bom a gente sempre teve bons treinadores o Betão foi treinador da seleção brasileira e o Duda foi treinador da seleção brasileira assistente Jorginho e foi treinador da seleção brasileira mesmo que seja assistentes mas eles estavam a gente tinha bons treinadores e o fato de não ter um... Seleções adultas eu acho que é diminui a quantidade de pessoas que jogam a gente jogava por exemplo tinha um time ótimo no, em Amazonas tinha um ótimo aqui no Rio Grande do Sul a gente foi vice-campeã lá em Maceió³¹ tinha, lá em Alagoas tinha uma equipe muito boa que hoje em dia claro elas não jogam mais ficam centralizadas nas equipes que participam da super liga.

K.D. - Seria Rio, São Paulo...

H.S. - Rio, São Paulo, Macaé, tem time de Minas³² o Rexona que joga super liga, mas fora isso não tem nenhum outro time.

K.D. - A super liga foi iniciativa de quem?

H.S. - Da confederação brasileira.

K.D. - Porque?

H.S. - Não sei, não sei por que a gente e eu acho que, que a super liga saiu porque como começou a ter uma profissionalização maior das atletas que jogavam pelos clubes todas elas receberam quem jogou na Bradesco, jogou no Super Gás Brás, jogou na paulistana os clubes mesmo faziam equipes para participar e tinha os campeonatos de clube e aí começou a não terão mais campeonatos seleção e acho que quando foi morar no Rio já não teve mais campeonatos de seleção isto foi dia 84 tinha só campeonato de clubes tanto que a

³¹ Cidade Brasileira

³² Minas Gerais, Estado Brasileiro

Sogipa ainda participou em 80 mas eu acho que 90 não teve mais. E a outra vez que teve alguma coisa que no Rio Grande do Sul foi quando teve a Blue Life, e a própria Ulbra tentou também entrar, mas aí já acho que a dificuldade que a gente tem que a gente mora aqui para o Rio Grande do Sul é complicado fazer um campeonato para jogar em São Paulo que tu vá tão é difícil tu te mudar quando tu vais jogar o jogo deste eu me lembro assim quando eu jogava na Sogipa que a gente ia jogar a um campeonato destes báh a gente ficava assim fulana da seleção siclana da seleção ficava sobre nervosa não conseguia jogar o que a gente treinava o que gente jogava que no Rio Grande do Sul depois quando eu fui jogar em seleção que eu já tinha mais experiência eu tentei ajudar as gurias, mas eu senti assim que elas ficavam que nem eu ficava antes e eu acho que é normal ficar nervosa e não, então essas troca para nós foi muito, foi muito ruim esta troca com equipes boas de outros lugares e para jogar.

K.D. – Voltando um pouquinho... Na educação física escolar que tu tiveste, tu teve incentivo para praticar.

H.S. - Tive, mas tive muito em função da minha mãe quando a gente veio morar aqui no Brasil eu vim morar eu fiquei seis meses em Porto Alegre e a gente foi morar em Alegrete lá em Alegrete não tinha a equipe aí a minha mãe se convidou para ser treinadora da equipe do colégio e nos treinar então eu peguei a primeira seleção gaúcha pelos treinos que a minha mãe deu para a gente no Rio Grande do Sul lá em Alegrete e depois quando vim morar aqui em Porto Alegre eu estudava no São João³³ e minha mãe também era treinadora São João também ela me treinava eu treinava na Sogipa e eu sempre eu, né eu Helga sempre fiz questão de treinar no colégio, na Sogipa quando eu fiz a faculdade eu treinava aqui com é a equipe porque eu acho que é importante quanto mais tu jogares é melhor eu era muito fominha por jogar.

K.D. - E as meninas da tua idade praticavam esportes?

H.S. – Sim, praticavam, praticavam bastante tinha bastante gente nossa equipe era muito boa são amigas que a gente tem até hoje várias depois que eu me transferir para lá se

³³ Colégio La Salle São João, fundado em 1º de março de 1928

transferiram também a Maria Alice³⁴ acho que ela pegou uma seleção brasileira de novos ela mora em São Paulo e jogou muito tempo acho que na Sadia e na Transbrasil a Regianona que jogava aqui comigo joga vôlei de areia até hoje ela também se transferiu para o Rio, a Rejane Fritz que também começou com a gente aqui jogou muito tempo lá ela era musa ela é casada com o treinador do Banespa com Mauro Grasso, deixa ver quem mais daqui que foi para lá a Ana Nery, a Kika³⁵, todas elas foram jogar, lá eu acho que foi pelo trabalho que a gente fez aqui nessa época, na época que eu jogava.

K.D. - Que outras modalidades as mulheres praticavam além do vôlei assim que tu te lembrás?

H.S. - Olha dos esportes assim o atletismo, o vôlei o esporte... O basquete tinha, mas não tinha muito apoio o handebol tinha, mas não tinha muito apoio era muito mais a nível escolar do que outra coisa. Não me lembro de outras... Matação, tinha a própria ginástica tinha, mas a gente tinha uma equipe bem boa na Sogipa eu acho assim eu não me lembro eu era um enfocada no meu esporte.

K.D. - E estas dificuldades assim com namoros e... Já não são da tua geração?

H.S. - Não a gente aqui... Bom o meu marido, não sei, coitado até hoje pena comigo porque eu continuo jogando e ele fica com as crianças, mas não me lembro assim acho que a gente era um grupo tão fechado na minha época da Sogipa que os namorados eram dali do esporte participavam sempre junto não me lembro de ninguém ter parado por causa de jogo até a única pessoa que eu me lembro assim parou uma baita pena foi Stella³⁶ porque Jorginho não queria que ela jogasse tu vê o Jorginho hoje treinador da Ulbra a filha eu só quero ver ele segurar a filha dele ela joga muita bola é a única assim que eu me lembro que parou por causa da namorado, mas a gente não tinha esta pressão.

K.D. - De parar por ter filhos, por casaram...

H.S. - Não, hum, hum...

³⁴ Nome sujeito a confirmação

³⁵ Maria Beatriz Favaretto

K.D. – Por estes motivos?

H.S. - Não, não me lembro mesmo porque acho que eu fui a primeira que casei no nosso grupo e a já casei bem, bem mais velha e não bem mais velha eu acho que eu tinha 23.

[FINAL DA FITA 54/01-A]

K.D. – Treinadora? Dirigente?

H.S. – Eu trabalho com vôlei quando eu vim morar de novo aqui no Rio Grande do Sul, eu comecei a trabalhar com punhobol, no punhobol eu sou treinadora da Sogipa, equipe infanto juvenil e sou técnica da seleção brasileira infanto de punho e no vôlei só como treinadora das equipes da Sogipa. Não cheguei a pegar nunca seleção como treinadora nada.

K.D. – E a respeito do apoio da mídia tu falaste que tinha bastante na tua época...

H.S. – A tinha bastante, tinha bastante mesmo, comigo especialmente por que assim, como toda época de seleção eu joguei na Sogipa, eu era tipo a Daiane dos Santos³⁷ daquela época, era toda hora eu vinha para cá e entrevista comigo, eu lembro que eu machuquei o joelho, tinha gente que esperando assim passar de maca assim, na época que eu era famosa sim [risos]. Mas hoje em dia não tem muito não existe assim, no início assim eu não, páginas e páginas inteirinhas assim de vôlei foto do campeonato tal que não sei o que... eu acho que os repórteres iam e tinham uma amizade maior, hoje em dia tu manda via fax, e-mail se eles querem eles botam eles jamais vão assistir um jogo a própria federação não, não, acho que não manda olha vai ter campeonato de vôlei mirim, infantil em tal local acho que eles poderiam mandar sempre sai sábado e no domingo os campeonato que tem, a federação mesmo não manda acho que isso é uma falha. Tu paga muito isso é o mínimo que eles poderiam fazer.

³⁶ Stella Korbis

³⁷ Ginasta brasileira

K.D. – E público para assistir os teus jogos tinha?

H.S. – Na época da fama sim! Olha tinha bastante gente que ia assistir tinha muita, de novo como aparecia no jornal as pessoas iam assistir dentro do clube tinha muito este bairrismo quem era da Sogipa era da Sogipa quem era do União³⁸ era do União, quem era dos Gondoleiros³⁹ era do Gondoleiros, na época teve umas vezes na época a equipe do Grêmio, não cheguei a jogar, quando tinha jogo Sogipa e Montenegro, Montenegro vinha com dois ônibus para cá era assim ginásio lotado, lotado mesma coisa Montenegro e Novo Hamburgo⁴⁰, e nós e Novo Hamburgo sempre sempre bem cheio, bem cheios os jogos.

K.D. – E hoje em dia tem público?

H.S. – Muitos pais os pais vão assistir assim as vezes quando joga uma equipe as outras equipes vem mas não é assim nada de...Vem assistir mesmo naquela na nossa época era com torcida a era muito legal é que eu acho que estas trocas assim não existem para as gurias que jogam hoje! O que é uma pena.

K.D. – E me diz uma coisa tu podes nos dizer uma das tuas maiores dificuldades para praticar o vôlei se é que tu acredita que teve alguma.

H.S. – Não eu apoio da minha família eu sempre tive eu me lembro que eu jogava e meu pai sempre assistiu meu pai jogou vôlei também ele jogou na seleção chilena então ele entendia muito de técnica então era muito engraçado ele jogava ele dizia ou que ele achava que eu tinha jogado super bem ele vinha: Mas tu não jogaste nada, tu não acertaste o bloqueio, tu não acertaste não sei o que. Aí o jogo que eu achava que tinha sido uma droga ele: Não tu jogaste bem este jogo. Ele sempre fazia a compensação, então eu tive muito apoio da minha família, sempre, sempre, sempre. Eu peguei, eu acho que eu tive muita sorte do nosso presidente ter bastante ascensão dentro da confederação e ele sempre mandava atleta aqui do Rio Grande do Sul, sempre, sempre, sempre. Claro aí depois que tu já estas lá fica muito mais fácil, então assim na minha carreira com o voleibol, voleibolista

³⁸ Grêmio Náutico União - Originário do Ruder-Verein Freundschaft (Sociedade de Regatas Amizade) fundado em 1906. Em 29 de abril de 1917 passa a se chamar Grêmio Náutico União.

³⁹ Sociedade Gondoleiros, fundada em 05 de Março de 1915.

⁴⁰ Cidade do Estado do Rio Grande do Sul

eu tive muita sorte, muita sorte, muita sorte mesmo. De novo na primeira seleção eu era a décima terceira a guria torceu o pé daí depois eu peguei a seleção e sempre claro a gente alcança os méritos, a gente vai alcançando galgando os degraus, mas eu sempre tive muita sorte quando eu joguei. A gente ganhou o sul americano eu era reserva entrei quando eu entrei daí tipo mudou e a gente ganhou o sul americano as pessoas começam te ver diferente, então eu tive muita sorte, não tive muita dificuldade, a maior dificuldade que eu tive foram pelo fato do Rio Grande do Sul ser longe dos centros de voleibol. Então digamos assim sempre existe assim a gente se acha menos que o pessoal que mora no Rio, que mora em São Paulo, acho que isso nos atrapalhou a gente não ter ido melhor em outros campeonatos, mas não comum coisa que me atrapalharam, eu tive um problema bem sério no meu joelho em 83, né! Que eu pouco pude jogar operei em 83 três vezes o joelho, em 82 eu operei em 83 eu operei de novo duas vezes durante aquele ano, em um ano eu operei três vezes, isso atrapalhou bastante, este eu acho que foi o meu maior azar, hoje em dia uma das coisas que eu sempre tenho que fazer trabalho de reforço para poder jogar. Então foi meu azar não dificuldade. O fato também das gurias terem parado eu jogava infantil, infantil, juvenil e adulto eu jogava todas as categorias era. báh, era muito legal. No início tomava pau de todo mundo depois agente começou a ganhar. A gente ganhou acho que cinco ou seis vezes campeã gaúcha de adulto!

K.D. – E hoje tu treinas master da Sogipa?

H.S. – Dos sessenta e sessenta e cinco delas, agora estou me vingando da minha mãe [riso], não eu é que digo para ela. Eu estou adorando, estou adorando estar treinando a equipe delas porque primeiro porque minha mãe joga tem um laço afetivo, depois muitas delas que estão jogando ali foram minhas ídalas por ver jogar quando eu e a pequena, então é muito jóia estou adorando trabalhar com isso.

K.D. – Os gestos técnicos delas são diferentes... Alguns.

H.S. – Sim são, são eu acho que... Mas mais é porque hoje em dia a mobilidade delas é bem menor, lógico, eu acho lógico que tem uma diminuição da força de todas estas coisas e claro algumas coisa que a gente aprendeu que foram... Elas ainda não sabem defender a bola por cima a gente treina, mas fica mais difícil elas ficam sempre esperando a bola com

a manchete armada, então estes deslocamentos estas coisas é uma das coisas que eu estou trabalhando, mas... Estão super bem para a idade delas elas se divertem acho que é outra mentalidade que elas treinam hoje em dia, acho que é um prazer poder estar lá e é a mesma coisa que eu sinto por exemplo quando a gente vai jogar o brasileiro de 30, o brasileiro de 40 a gente encontra uns amigos que faz uma ano que não encontramos mais ou faz muito tempo que a gente não vê, olha meus filhos, então esta troca é muito legal que tem e na equipe de trinta, a nossa equipe de trinta é o primeiro brasileiro que tem master é o de trinta a gente tem muita dificuldade para entrar gente nova e uma das coisa que eu penso é porque quando a gente saiu da Sogipa que foi na década de 80 eu sai em 84 as gurias começaram a sair da equipe os treinos começaram a ser muito puxados e as pessoas que treinaram nesta época parece que saturaram não querem jogar é muito difícil tu convida: Ah tu jogou porque tu não vens treinar a gente? A não agüento mais, não tenho mais saco me doi não sei o que, ba é muito difícil tu teres esta renovação, é engraçado isso aí.

K.D. – Será que a tua geração vai ter time de sessenta de sessenta e cinco.

H.S. – Tomara que sim tomara que sim, mas não sei se eu consigo chegar até lá, me dói tudo hoje, jogar para mim é... Me dói assim me dói o joelho, tenho que fazer um reforço de joelho estou com meus tendões estourados o braço estourado as costas estouradas, não sei se eu consigo, tomara que eu consiga chegar que nem este da mãe, mas eu acho que é, acho muito difícil. Não por falta de vontade acho que o corpo não vai conseguir acompanhar.

K.D. – Tu creditas isto a ter treinado bastante?

H.S. – A sim. Eu acho que hoje em dia, não sei se eu quero que meus filhos cheguem onde eu cheguei, porque eu acho que é a custo do teu... Da tua saúde, hoje em dia o esporte, tu tens que ultrapassar muito limites para tu apareceres bem em alguma categoria, então eu acho que isso aí cobram...tem um custo muito grande na saúde, eu tenho as articulações é muito complicado. Não sei se eu quero eu quero que eles joguem, quero que eles participem de uma equipe, acho que é legal eu dou treino para minha filha, também, no mirim da Sogipa ela joga lá. Mas não sei se eu quero... Claro as vantagem eu conheci o mundo inteiro com o vôlei, na época que eu joguei, Japão, Coréia, chegamos a jogar na China, Estados Unidos, eu não cheguei ir a Cuba mas as gurias foram, aqui a América do

Sul, Europa que eu não teria condições se não tivesse sido o vôlei, com certeza, com certeza, então isto é uma das coisa que foi bacana, para mim, experiência de vida ter jogado na Itália foi a melhor coisa como pessoa. Isso são coisas que são bacanas e que ficam talvez por isso eu gostaria que meus filhos jogassem, chegassem a tudo isso, mas hoje em dia é muito sacrificado para o corpo, é muito treino é muito estresse tu não tens tempo de curar quando tu já és profissional... Eu me lembro quando eu fui jogar na Bradesco a Adriana Samuel que foi vice-campeã do vôlei de areia e a Denise⁴¹, que a Denise jogou muito tempo depois no Leite Moça elas tinham os braços detonado elas jogavam com injeção para poder jogar e elas tinham dezoito anos, depois não sei como elas fizeram para recuperar e continuar jogando tanto que a Adriana foi jogou a olimpíada de Atlanta que elas foram vice campeãs e depois a outra também se... Sei lá. Então elas conseguiram, mas é muito difícil e quando tu é profissional, está machucada no braço vai trabalhar perna, quando tu estas machucada na perna vai trabalhar não sei o que, tu não consegues parar e recuperar tu vais criando lesões eternas isso que é triste.

K.D. – Este profissionalismo tu vês ele aparecendo junto com a super liga, mais ou menos?

H.S. – Não, não porque já em 80 quando a gente foi quando eu fui para...jogar sempre vinha o pessoal do São... Da Pirelli me convidar e eu nunca fui, mas daí já tinha sempre tinha uma ajuda não sei o que acho que quando a gente começou a treinar mesmo todos os dias e depois começaram a ganhar que apareceu, era campeonato brasileiro de clubes, não era super liga, super liga saiu agora 98, mas era como se fosse, era campeonatos de clubes era campeonato brasileiro de seleções.

K.D. – De certa maneira por memórias ou por ou pela tua vivencia tu acompanhaste a estruturação do vôlei?

H.S. – Sim.

K.D. – E tu tens mais alguma coisa para falar do vôlei desde que ele começou a se desenvolver e as coisas que tu ouviu da tua mãe, a tua geração a tua filha que agora joga.

⁴¹ Nome sujeito a confirmação

H.S. - Eu acho que mais ou menos tudo isso que eu comentei contigo, acho que hoje em dia é... Muito mais difícil tu chegares onde eu cheguei, ou com certeza onde a minha mãe chegou tem muito mais gente praticando esporte, acho que as trocas que agente teve foram muito maiores com certeza que a minha filha vai ter de amizades de... Acho que cada vez vai ser mais difícil tu conseguires jogar e aparecer e fazer. Por exemplo, tu vês eu tenho a impressão não tenho certeza, está. Que a única jogadora que jogou no Rio Grande do Sul e pegou seleção brasileira adulta fui eu, aí ano passado a Baby⁴², a Alexandra, ela foi jogar o Pan americano, mas eu acho que ela já não jogava mais aqui pelo Rio Grande do Sul já estava no São Caetano. Kelly⁴³ também jogou o pan-americano era adulto, mas assim a ultima que conseguiu jogar numa seleção adulta atleta do Rio Grande do Sul fui eu, acho que não tem mais ninguém. No masculino é diferente, no masculino pelo fato de ter as equipes que jogam super liga aqui, aí tu tens atletas daqui que podem jogar a super liga aqui e pode ser chamados para uma seleção, mas feminina acho que saindo daqui. E eu acho que seria super importante que a gente tivesse uma equipe aqui que participasse da super liga feminina eu acho que a gente está abastecendo as equipes de outros estados com atletas feitas aqui, tem muito potencial a gente tem um biotipo maravilhoso para o voleibol.

K.D. – Por enquanto eu te agradeço.

H.G. – Qualquer coisa que precisar.

K.D. – Obrigada.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

⁴² Alexandra Sperb

⁴³ Nome sujeito a confirmação